

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Wender Rafael de Oliveira Meneghel^{1*} (PF)

*wenderrafael2020@gmail.com

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Morrinhos

Resumo: Neste trabalho, buscamos pensar questões de gênero e de sexualidade a partir do livro didático de português, delimitando que ele é uma importante ferramenta para levar os alunos a repensarem suas práticas sociais. Ao trabalhar com o livro didático no ensino de Língua Portuguesa, percebemos que ele apresenta, por exemplo, charges, contos e crônicas que são materialidades que podem interpelar os alunos a se posicionarem de modo a valorizar, por exemplo, a mulher na sociedade.

Palavras-chave: Livro Didático. Língua Portuguesa. Identidade. Gênero. Sexualidade.

Introdução

De acordo com que determina a LDB nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 61,

[a] formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como um dos fundamentos, a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

O estágio é o espaço *par excellence* no qual o aluno pode estabelecer uma relação entre teoria e prática e, de certo modo, preparar-se para a sua atuação no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura no ensino fundamental e médio. Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma atividade de suma importância na vida acadêmica do aluno do curso de Letras.

Este trabalho tem por objetivo pensar, dentro das atividades do estágio, o livro didático de português e a possibilidade de utilização de seus textos para trabalhar questões de gênero e de sexualidade no ensino de Língua portuguesa.

Resultados e Discussão

As afirmações categóricas têm o poder de naturalizar os sentidos, de apresenta-los como transparentes. É muito difícil, para um leitor menos atento, fazer o movimento inverso, de desnaturalização dos sentidos, e propor outra interpretação.
(GRIGOLETTO, p. 71)

A epigrafe acima mostra e esclarece os pensamentos formais de forma utilitária, e chegamos a compreender, que não é certo tirar conclusões precipitadas de algumas coisas que vemos, ouvimos ou lemos. Afirma que ao sermos capazes de nos aprofundar em certos assuntos, podemos desconfigurar certos pensamentos sobre um determinado assunto, a saber, gênero e sexualidade, fazendo assim uma não abreviação do que venha a ser tais assuntos.

Para que haja uma maior compreensão de determinados assuntos (gênero e sexualidade) é preciso que é preciso que sujeitos se sintam interpelados pelo tema, produzindo assim sentidos. A melhor forma de propor técnicas de enfrentamento ao preconceito é discutir o tema de forma a provocar uma subjetivação outra nos alunos.

Propor um pensamento sobre gênero e sexualidade, nesta era e nesta sociedade é provavelmente é uma difícil construção, isso por que a muito esse assunto vem sendo tratado de forma leviana, e criticada. Antes de mais nada, devemos dizer que gênero e sexualidade geram inúmeras interpretações. Assim como a sexualidade o gênero possui várias divisões, um leque de possibilidades, no que diz respeito, a interações e sentimentos dos seres humanos.

Considerações Finais

Nesse estudo, especificamente, buscamos apresentar possibilidades de trabalho com o livro didático de português de modo a conduzir os alunos a repensarem as suas práticas na sociedade. Analisamos, juntamente com os alunos, imagens e textos do livro didático, exemplificando, como pode vir a ser tratado as questões de gênero e sexualidade, sem ferir a ética, e assim fazer com que o conhecimento seja expandido de forma que, alguns pré-conceitos e preconceitos sejam eliminados.



cepe

IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Bolsas da Universidade Estadual de Goiás pelo fomento a esta pesquisa.

Referências

GRIGOLETTO, Marisa. "Leitura e funcionamento discursivo do Livro Didático." In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

